

Sarney em busca de espaço

Senador cobra por ter sido aliado de Lula desde o primeiro turno das eleições

SONIA CARNEIRO

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA - O senador José Sarney (PMDB-AP), ex-presidente da República, sempre agiu nos bastidores. E agora começa a se movimentar para garantir influência no governo do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, em retribuição ao apoio dado ao petista desde o primeiro turno da eleição presidencial.

Na semana que vem, o primeiro passo de Sarney será a organização de uma reunião do grupo dissidente do PMDB. A maioria apoiou Lula e quer participar do governo. Fazem parte do grupo o governador eleito do Paraná, senador Roberto Requião (PMDB), os senadores Maguito Vilela e Íris Rezende, de Goiás, além do presidente do PMDB paulista, Orestes Quêrcia. Com exceção de Requião, todos foram derrotados nas últimas eleições. Mas deixaram claro o apoio a Lula.

Agora, o grupo quer partir para a briga contra a cúpula do PMDB e, ao mesmo tempo, diminuir as chances de o senador Renan Calheiros chegar à presidência do Senado. Um documento solicitando à direção do partido a convocação de uma convenção do PMDB, para decidir sobre a participação no governo, será divulgado terça-feira.

Ao mesmo tempo, Sar-

ney que teve sua candidatura à presidência do Senado enfraquecida após o encontro do presidente do PT, José Dirceu com a cúpula do PMDB, integrada pelos líderes Renan Calheiros (AL), Geddel Vieira Lima (BA) e o presidente do partido, Michel Temer (SP), retomou as conversas para tentar voltar à presidência do Senado. Ele conversou com senadores de todos os partidos e não só do PMDB. Entre eles, com Jefferson Peres (PDT-AM).

– Ele me disse que continua candidato à presidência do Senado – confirmou Peres.

Jefferson Peres confirmou que Sarney mantém idéia de ser candidato

Aliado de Lula ainda no primeiro turno, Sarney tenta se fortalecer para disputar na bancada do PMDB do Senado a indicação do partido contra Renan Calheiros (AL), cuja candidatura foi beneficiada pelo acordo entre o PMDB e o PT para a eleição às presidências da Câmara e do Senado. Pelo acordo, será apoiado aquele que vencer na bancada.

Outra demonstração da força de Sarney no futuro governo já começou a ser medida pela possibilidade de abertura de espaço a seus aliados políticos. As primeiras sondagens esbarraram no PFL que vetou a participação de integrantes do partido no governo do PT. Mas o presi-

dente eleito deverá se encontrar semana que vem com o presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), que volta de uma viagem ao exterior. O PFL já está admitindo que o PT fique com a presidência da Câmara.

Mas a possibilidade de participação de integrantes do PFL no governo petista já recebeu o veto da cúpula do partido. O tema poderá ser um dos assuntos da reunião de Lula com Bornhausen. O PFL pretende fazer uma oposição fiscalizadora a Lula. Desta forma, o partido acabou vetando a volta do ex-ministro Sarney Filho, deputado reeleito do PFL pelo Maranhão, ao Ministério do Meio Ambiente. A indicação de Sarney Filho vinha sendo defendida por ambientalistas e ONGs ligadas à preservação da natureza, mas principalmente por Sarney. Zequinha, como é chamado pelos amigos, renunciou ao cargo de ministro quando a candidatura à Presidência de sua irmã Roseana Sarney foi implodida após a descoberta de R\$ 1,3 milhão no escritório da empresa Lunus.

Uma das preocupação de Sarney Filho foi a luta contra a bancada ruralista para evitar que o novo Código Florestal fosse aprovado com alterações danosas à ecologia. Mas a preferida para o cargo é a senadora Marina Silva, do PT do Acre.

soniac@jb.com.br

